

1 Sociedades pré-industriais – O papel das famílias e das comunidades locais

1.1 Sociedades pré-industriais

Os cientistas sociais, em especial os sociólogos e os antropólogos, utilizam, habitualmente, três grandes designações para classificar as sociedades: sociedades pré-industriais ou agrárias, sociedades industriais e sociedades pós-industriais.

Estas designações estão relacionadas com a forma como as sociedades organizam o trabalho de modo a satisfazer as necessidades básicas do ser humano. Quando falamos em trabalho, falamos de atividade económica. As diversas atividades que podem ser desenvolvidas numa economia são, normalmente, divididas em três setores: primário, secundário e terciário.

As atividades do setor primário estão relacionadas com as tarefas que o ser humano realiza para conseguir retirar, diretamente da natureza, os produtos de que precisa para se alimentar. São exemplo a agricultura, a pecuária ou a pesca. No setor secundário, estão incluídas as atividades ou tarefas que resultam da transformação, em grande quantidade, das matérias-primas (por exemplo, cereais) em produtos mais elaborados (como a cerveja). São, por isso, habitualmente, associadas à indústria. No setor terciário, surgem as atividades que se dedicam à comercialização dos produtos finais. Aqui estão incluídos o comércio e os serviços.

A forma como cada sociedade é classificada (pré-industrial ou agrária, industrial ou pós-industrial) está relacionada com aquilo que os seus habitantes produzem e com o modo como **produzem**.

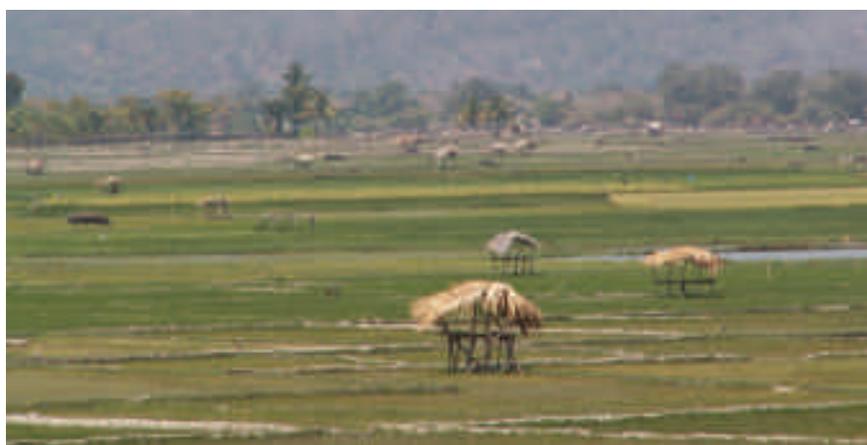
Vamos, agora, apenas estudar o que são sociedades pré-industriais ou agrárias. Mais à frente, no subtema 2, estudaremos as sociedades industriais e pós-industriais.

i

A atividade económica integra três sectores: primário, secundário e terciário.

Produção

Forma de fabricar os bens ou os produtos de que as pessoas e os grupos necessitam.



Exploração agrícola em Timor-Leste

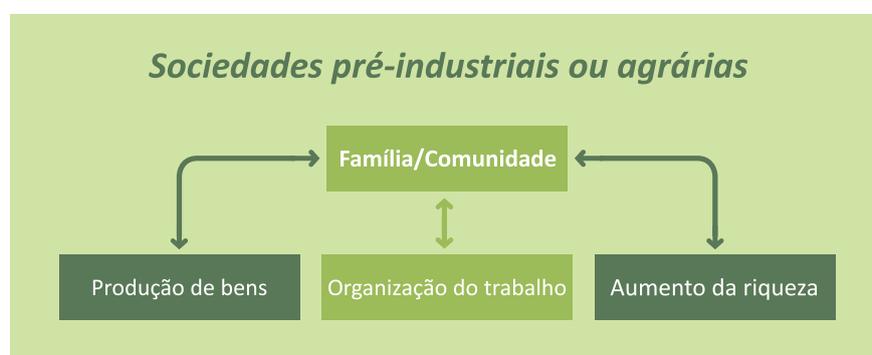
1.1.1 Sociedades pré-industriais ou sociedades agrárias

As sociedades pré-industriais, ou agrárias, são assim chamadas porque a grande maioria dos produtos ou bens que as pessoas usam para **consumo** são retirados diretamente da natureza. O setor primário é o que tem maior importância no conjunto das atividades económicas desenvolvidas.

A forma de organização económica é muito influenciada, nas sociedades pré-industriais ou agrárias, pela sua organização social. A família é um dos elementos mais importantes desta organização social. Surge como um elemento central na produção de bens, na determinação do tipo de organização do trabalho e na forma como a riqueza é aumentada ou acumulada.

Consumo

Tipo de bens ou produtos que as pessoas e os grupos têm ou de que necessitam.



A produção de bens nas famílias

Nas sociedades pré-industriais ou agrárias, é nas famílias que são produzidos os bens (produtos agrícolas que cultivam, animais que criam, objetos que fabricam para uso no dia a dia, etc.) de que necessitam para consumir. Estes bens ou produtos, que as famílias produzem, servem apenas para os membros das famílias se alimentarem, vestirem e organizarem a sua vida doméstica e económica (por exemplo, a produção de ferramentas para o cultivo da terra). Por isso, esta produção chama-se **autoconsumo**. Se as famílias produzirem mais bens do que aqueles que precisam para o seu consumo, estes podem ser distribuídos a outras pessoas ou famílias ou, ainda, ser vendidos nos mercados, nas feiras ou nos bazares. As sociedades pré-industriais ou agrárias podem, assim, ser definidas como economias de **autossubsistência**.

Autoconsumo

Produção de bens apenas para uso da família e do seu grupo social.

Autossubsistência

Atividade própria de bens para satisfação das necessidades das famílias e dos seus grupos sociais.

Hoje, com o avanço da industrialização, do capitalismo e da globalização é muito difícil encontrar uma sociedade que seja totalmente autossubsistente. Todos os países dependem uns dos outros para poderem ter todos os produtos que os seus cidadãos precisam ou querem consumir.

Em Timor-Leste, as atividades ligadas ao setor primário são dominantes.



Trabalho na agricultura em Timor-Leste

Podemos considerar que a maioria da população pratica uma agricultura de subsistência. Quer dizer, a maioria das famílias praticam a agricultura apenas com o objetivo de produzir bens para o seu consumo. No caso da agricultura, por exemplo, o milho (cultivado a oeste e no extremo leste do país) e o arroz (especialmente cultivado no enclave de Oecussi, no centro de Manatuto, em Bacau e em Viqueque) são cultivados pelas famílias apenas para o seu consumo e sobrevivência. Já o café, cujo cultivo está, sobretudo, localizado nas regiões elevadas do centro-oeste, de Liquiçá a Barique, passando por Ermera, destina-se, também, a ser vendido (ou exportado) para outros países.

A organização do trabalho nas famílias

Nas sociedades pré-industriais, a produção de bens e a organização do trabalho estão centrados na família. A distribuição do trabalho – quem faz o quê e como é determinada pelas famílias, de acordo com as tradições sociais e culturais existentes nas regiões onde habitam. Estas tradições estão ligadas à forma como os grupos estão socialmente organizados e às suas crenças, rituais e valores religiosos. Por exemplo, as tarefas podem ser distribuídas de acordo com o género (homens e mulheres fazem coisas diferentes), com a idade (os mais velhos e os mais novos também não fazem o mesmo) e com o grau de parentesco existente (pai, mãe, filhos, filhas, tios, tias, primos, primas e outras pessoas ligadas à família têm tarefas distintas).

A riqueza que as famílias conseguem acumular

Como vimos atrás, as famílias, nas sociedades pré-industriais e agrárias, produzem, elas próprias, os produtos que precisam para a sua subsistência. A quantidade de bens que produzem tem como limite as suas necessidades alimentares e de vestuário, assim como os contributos que têm de dar para as atividades, festas e cerimónias da sua comunidade. Estes chamam-se obrigações sociais.

A riqueza que as famílias conseguem acumular pode ser distribuída pelo seu grupo ou ser utilizada em trocas, entre famílias, ou com os vizinhos e outros grupos (presentes, ofertas nos nascimentos e funerais, pagamentos nos casamentos). O objetivo da acumulação de bens ou dinheiro não é, assim, habitualmente, o de adquirir ainda mais bens ou obter mais rendimentos.

Para além da família também o conceito de comunidade é importante para compreendermos as características dominantes nas sociedades tradicionais.



Venda de bens excedentes pelas famílias



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Em Timor-Leste aproximadamente três quartos da força de trabalho, entre 2001 e 2004, estava a trabalhar na agricultura, mas os níveis de produtividade eram muito baixos. O produto final do trabalho de cada um era muito inferior ao de outros setores, em particular a indústria e os serviços. A agricultura representava 1/5 do Produto Interno Bruto (PIB). As taxas de desemprego eram muito elevadas, particularmente entre os jovens, com um aumento neste período (2001-2004) de 15% para 23%.

UNDP (2011) Timor Leste Human Development Report 2011. Managing natural resources for human development. UNDP.

Na tua opinião:

- Em Timor-Leste, existem muitas diferenças na forma como as famílias, grupos ou comunidades, nos diferentes distritos, se organizam para produzir, distribuir e consumir os seus bens?
- Em conjunto com o teu professor e colegas, analisa os resultados do último Censos e discute como podes classificar Timor-Leste em relação à atividade económica dominante.

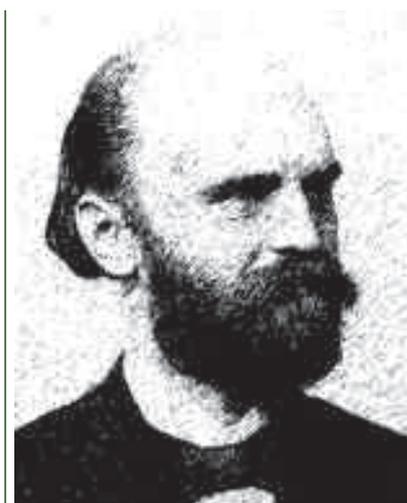
1.1.2 Noção de comunidade

Nos textos anteriores utilizámos, muitas vezes, a palavra comunidade, quando falámos de vários aspetos da vida coletiva das sociedades. Chegou, agora, a altura de analisar melhor este conceito.

O conceito de comunidade sempre foi muito usado na Sociologia. Um dos primeiros autores a falar deste conceito foi **Ferdinand Tönnies** (1855-1836). Este usou o conceito em contraste com o conceito de sociedade. Assim, fala-se de comunidade quando um grupo existe e se mantém pela vontade dos seus elementos. As pessoas sentem-se bem umas com as outras e consideram que, estarem associados a esse grupo, é bom em si mesmo.

Uma sociedade é diferente. Ela existe quando a pertença a um grupo é considerada, pelos seus membros, um instrumento ou uma forma de se conseguir alcançar um fim ou um objetivo. Por exemplo, organizar a maneira de tomar decisões coletivas sobre assuntos importantes para resolver conflitos entre pessoas ou entre famílias.

A comunidade é uma forma social caracterizada por relações pessoais intensas, constituída pela cooperação, pelos costumes e pela religião.



Ferdinand Tönnies (1855-1936)

Foi um sociólogo alemão que refletiu sobre os conceitos de comunidade e sociedade. Foi um dos fundadores da Associação Alemã de Sociologia.

Coesão Social

Quando todos sentem que fazem parte de um grupo.

Organização comunitária

Forma de cooperação social coletiva baseada na partilha do trabalho, da distribuição, do consumo e dos valores, crenças e normas sociais.

Esta organização social é encontrada na família, na aldeia e em pequenos grupos nas cidades. Nas comunidades o sentimento de pertença ao grupo é muito forte. Por isso se diz que há uma forte **coesão social**. Os membros da comunidade ajudam-se uns aos outros (entreaduda) e participam, em conjunto, nos acontecimentos coletivos (festas, comemorações, cerimónias, etc.).

Deste modo, uma comunidade pode ser definida como um grupo social, que tem uma maneira de viver ou de se sustentar, do ponto de vista económico, com base na organização coletiva do trabalho e na distribuição e consumo conjunto dos bens que produzem. É um tipo de organização a que podemos chamar **organização comunitária**. Na organização comunitária, o trabalho é, principalmente, recompensado do ponto de vista social, cultural e simbólico.

Em sentido oposto, a sociedade é considerada uma organização em maior escala, como a cidade, o Estado ou a nação. A sociedade baseia-se nas relações impessoais, nos interesses particulares, no direito e na opinião pública.

A coesão social e o sentimento de pertença forte à comunidade não significam que nela todos sejam iguais. Há uma hierarquia social nas organizações comunitárias (como o Suco). Por exemplo, esta hierarquia pode ser caracterizada pelo poder ou autoridade dos homens sobre as mulheres e dos mais velhos sobre os mais novos. E, ao mesmo tempo, também se pode basear no poder dos antepassados, considerados como protetores das tradições sociais e culturais.



Membros de uma comunidade em Díli

“

Aprofundar os conhecimentos

Uma lei da República Democrática de Timor-Leste reconhece o papel importante das comunidades locais na vida da sociedade timorense. Neste texto mostram-se alguns artigos dessa lei.

Artigo 2º

Definição de liderança comunitária

A liderança comunitária é o coletivo que tem por objetivo organizar a participação da comunidade na solução dos seus problemas, zelar pelos seus interesses e representá-la sempre que necessário.

A liderança comunitária é exercida pelo Chefe de Suco e pelo Conselho do Suco, nos limites do Suco e respetivas aldeias (...).

Artigo 3º

O Suco é uma organização comunitária formada com base nas circunstâncias históricas, culturais e tradicionais e que tem área estabelecida no território nacional e população definida.

A aldeia compõe-se de um agregado populacional unido por laços familiares e ligado aos sucos por relações históricas e geográficas (...).

Adaptado da Lei nº 3/2009 de 8 de julho, sobre as 'Lideranças Comunitárias e a sua Eleição', da República Democrática de Timor-Leste

Existem, igualmente, rivalidades nas comunidades. Os membros da comunidade procuram acumular bens, na sua maior parte objetos simbólicos (por exemplo, tais e jóias como no caso de Timor-Leste), mas, também, dinheiro, para manter ou conquistar um estatuto social elevado. Estes bens são um sinal de autoridade e prestígio social. São usados, por exemplo, para facilitar os casamentos. Mas, como já vimos atrás, são, também, oferecidos em momentos importantes para a comunidade, como as festas, comemorações, nascimentos e morte de membros da comunidade.



Uso de objetos simbólicos por uma comunidade Timorense



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Em Timor-Leste, nas zonas rurais, a terra pertence às comunidades. É governada por estas de acordo com as regras tradicionais. Apesar das diferenças entre as comunidades, em geral, é ao Conselho de Katuas (ou outro tipo de conselho) que é confiada, no seu território, a responsabilidade sobre a organização da posse da terra (atribuição de terras, e o seu uso, e resolução de conflitos). Quando as terras são dadas a uma família, esta, depois, pode dá-la aos herdeiros. Para a maioria dos timorenses, a terra é o centro da espiritualidade. As áreas consideradas sagradas podem variar de algumas árvores e fontes a uma cadeia de montanhas. Os seus limites não são fixos. As terras sagradas têm um estatuto especial e um grande valor sociocultural. Elas têm uma força simbólica muito grande, tais como o sentimento de pertença e a transmissão de conhecimentos e valores entre gerações. Os bens produzidos nas terras sagradas são recursos comuns da comunidade e têm um valor simbólico de união entre as gerações.

Texto elaborado com base em Narciso, V., & Henriques, P. (2010). As mulheres e a terra: Uma leitura da situação em Timor Leste. in M. Leach, N. C. Mendes, A. Silva & A. C. Ximenes (eds.), *Compreender Timor Leste* (pp. 112-117). Melbourne: Swinburne Press.

Vamos propor que faças um pequeno estudo sobre o tema deste texto, ou seja, sobre o uso da terra nas comunidades em Timor-Leste.

1. Em conjunto com o professor, define três perguntas para fazeres a pessoas que trabalhem a terra, sobre a forma como esta é usada na comunidade.
2. Faz as perguntas às pessoas e escreve as respostas numa folha do teu caderno.
3. Escreve um pequeno relatório com o resumo das respostas e entrega-o ao teu professor.
4. Depois de corrigidos, os relatórios podem ser expostos na sala de aula ou na escola.

1.2 Família – Noção, estrutura, tipos e funções

Noção de família

Muitos sociólogos consideram que não podemos falar de família como um conceito aplicado da mesma forma para todas as sociedades. Isto significa que o que entendemos como família numa sociedade, ou num país, pode não ser o mesmo em outra sociedade ou outro país. Mesmo quando nos referimos ao mesmo país podem acontecer alterações no